

agenda

Diadema

A Sede Regional Diadema estará fechada na segunda-feira, dia 8, devido ao feriado de 49º aniversário da cidade.

Sindicato

O atendimento do Departamento Jurídico no Sindicato se encerra dia 11 e retorna dia 13 de janeiro. O Departamento de Saúde também trabalhará até dia 11 e volta dia 12 de janeiro. O Sindicato suspenderá suas atividades na Sede e Regionais a partir de 19 de dezembro e as retomará dia 6 de janeiro. Nesse período haverá plantão na Sede, em São Bernardo. A Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC estará fechada entre 24 de dezembro e 5 de janeiro.

Jantar africano no Sindicato

O Centro Cultural Solano Trindade, mantido por trabalhadores na Vólks, promove jantar africano na Sede do Sindicato, quarta-feira que vem, às 20h.

No cardápio, Muamba, comida tradicional de Angola, música e comidas afro-baianas. Convites à venda pelos telefones 4335-3110 / 4338-2198 e 9501-5852, a R\$ 15,00.

R. Castro

Reunião hoje, na Sede Regional Diadema, às 17h30, para debater assuntos internos.

Santa Catarina

Trabalhadores na Toledo lotam caminhão

Os companheiros na Toledo, de São Bernardo, lotaram um caminhão com mantimentos, roupas e brinquedos aos desabrigados pela chuva em Santa Catarina. A carga seguiu ontem mesmo para o estado. A fábrica bancou o transporte. "É nessas horas difíceis que o povo arranja forças para ser solidário", disse José Caitano Lima, coordenador do Comitê Sindical.

Na Karmann-Ghia a arrecadação se encerra hoje e as doações seguem ama-



Integrantes do CSE na Toledo ao lado das doações dos trabalhadores

nhã para o Sul. Segundo Valter Saturnino, o Valinho, do CSE, todas as seis unidades do Grupo Brasil, que controla a fábrica, parti-

cipam da campanha. As coletas prosseguem em várias empresas. Contribua. Se preferir, procure um dos postos de arrecadação abaixo.

Ferramentaria na VW arrecada para o ABC

Os 720 trabalhadores na Ferramentaria da Volks encerraram ontem arrecadação para instituições do ABC. Cerca de 1.350 pessoas serão beneficiadas com cinco mil quilos de alimentos e mil brinquedos.

Agora, eles começam a arrecadar para Santa Catarina, com preferência para o leite. "Vamos ver se a gente repete agora o mesmo empenho da arrecadação anterior", disse Geraldo Antonio de Freitas, o Geraldão, da Comissão de Fábrica.



Depois do sucesso na primeira campanha, agora é vez de Santa Catarina

Há caixas de coletas por toda a fábrica. A Volks se comprometeu a doar

quantidade igual a arrecadação pelos trabalhadores e a transportar os donativos.

Postos de coleta na região

São Bernardo - Secretaria de Desenvolvimento Social, Av. Redenção, 271, Centro, até sexta-feira. Telefone 4126-3700.

Santo André - Defesa Civil, Rua Dona Carlota, 86, Centro, das 8h às 17h.

São Caetano - Defesa Civil, Av. Presidente Kennedy, 2.100, Bairro Olímpico, das 7h às 19h. Telefone

4233-7903.

Diadema - Departamentos da Prefeitura. Endereços pelo telefone da Defesa Civil, 199 ou 4053-7300.

As lojas da Coop e Wal Mart recebem donativos não perecíveis.

Em dinheiro:

Banco do Brasil - Agência 3582-3, Conta Corrente

80.000-7;

Besc - Agência 068-0, Conta Corrente 80.000-0; **Bradesco** - Agência 0348-4, Conta Corrente 160.000-1.

Diretoria Estadual de Defesa Civil de Santa Catarina: www.defesacivil.sc.gov.br - Fone: (48) 4009-98

Tucanagem

Kassab abandona ensino

Gilberto Kassab só se reelegeu prefeito de São Paulo porque contou com o apoio incondicional do governador Serra. O tucano aproveitou o controle que tem sobre a imprensa, para abafar as denúncias contra o candidato. Passado o pleito, as marretas voltam a surgir.

Estudo da Comissão Municipal de Direitos Humanos denuncia o crescimento da reprovação e da evasão (abandono) escolar em todas as sub-prefeituras da capital. O problema ocorre tanto no ensino fundamental como no médio.

Piora

O levantamento feito entre 2005 e 2008 mostra que em regiões menos favorecidas o índice de não-aprovação (reprovações e evasões) mais do que dobrou.

São os casos de M'Boi Mirim e da Cidade Ademar, cuja piora foi de 131% e de 106% no ensino fundamental, e da Sé, com aumento de 162% no ensino médio.

Direito humano

Essa queda apenas piora um quadro que já era muito ruim. Basta lembrar que um terço dos alunos de escolas paulistas do ensino fundamental não souberam responder as provas de avaliação de português e matemática, realizadas em 2007.

Na prática, segundo o relatório, esses estudantes não foram capazes de identificar os documentos que leram, como uma conta de água, ou entender o contexto de uma história em quadrinhos.

Segundo a Comissão, a evasão escolar e a repetência foram os fatores que mais impediram a melhoria dos direitos humanos em São Paulo.

Quinta-feira

4 de dezembro de 2008
Edição nº 2577Tribuna
Metalúrgica

Marcha a Brasília

35 MIL EXIGEM DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO

A 5ª Marcha da Classe Trabalhadora reuniu companheiros de todo o País, ontem, em Brasília. A luta é em defesa do emprego, da renda e pela adoção de medidas contra os impactos da crise da agiotagem.



Página 3 Manifestação destacou a proteção ao emprego e a renda para que a crise da agiotagem não respingue sobre os trabalhadores

Itaú discrimina metalúrgicos

Banco cobra juros diferentes no empréstimo consignado

Página 2

Dois debates amanhã no Sindicato

Página 2

Educação tucana só piora

Página 4

Seguem para Santa Catarina as primeiras doações



Metalúrgicos na Toledo lotaram caminhão ontem. Na Karmann-Ghia (foto) arrecadação vai amanhã.

Página 4

Chalés em Ubatuba

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes (Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária

Dr. Lillian Petecof Gomes Ogeda (Trat. Canal - Odontopediatria)

Dr. Antonio Helio Fabio (Implante)

Dr. Altair Nacarato (Bucco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

notas e recados

Exemplo

O banco central australiano cortou a taxa de juros pelo quarto mês consecutivo.

Nossa vez?

As fortes chuvas de terça-feira alagaram a cidade de São Paulo.

Boa notícia

Em janeiro, o juízo da casa própria ficará menor para quem recebe até R\$ 2 mil.

Linha dura

Depois dos problemas causados pelo Equador, o Brasil vai rever a política de empréstimos a vizinhos sul-americanos.

Cadê o Serra?

Superlotação obriga o Hospital das Clínicas a atender até em salas de aula.

Na nossa mesa

Dificuldade de exportação causada pela alta do dólar fará o preço do frango cair 15% no mercado interno.

Cana nele!

O ex-prefeito Celso Pitta é procurado pela Justiça por dever R\$ 120 mil em pensões alimentícias.

Cabide

Kassab criou quatro secretarias para aliados políticos.

saúde

A fome

Bartô é um operador de prensas, experiente, muito bom naquilo que faz e muito rápido. Trabalha sempre com vontade. Orgulha-se do seu desempenho. Sempre dá conta do recado.

Hoje, porém, algo novo vai acontecer. Mal esquentada na sua tarefa diária de fazer milhares de garfos, facas e colheres, e já vem o supervisor mandando parar. Em seguida, começa a falar:

— E, meu amigo, você é muito bom, trabalha bem, mas agora é diferente. Precisamos aumentar a produção e a situação exige que cada um dê um pouco mais de si. E continua:

— Você vai ter de trabalhar um pouco mais rápido, parar menos, começar mais cedo, ir até mais tarde e também vir nos finais de semana. Sabe como é, o patrão quer mais empenho.

— Conte comigo, diz Bartô, ligando a máquina. Mas, antes de voltar a trabalhar, olha para a prensa e diz:

— E, amiga, você agora vai arrear na minha mão. Vamos ver quem é melhor, eu ou você.

Bartô se espanta ao falar com a prensa, que agora se parece mais com uma pessoa.

Seu mecanismo subindo e descendo, parece uma enorme boca, por onde ele enfia facas, garfos e colheres, que ela mastiga e cospe com uma fome insaciável.

Com um susto, ouve a prensa responder:

— Você não me vence, sou melhor, mais forte e mais rápida. Além disso, não me canso, nem me distraio como você, pobre hu-

mano.

Prensas não falam, pensou ele. Só pessoas humanas falam e as prensas são pessoas mecânicas, sem o dom da conversa. Mesmo assim, retruca:

— Vou te mostrar que sou melhor que você.

E começa a trabalhar cada vez mais veloz. A mão direita posiciona a faca e o pé direito já pressiona o pedal, sente o impacto e, enquanto a mão esquerda retira, a direita já coloca outra faca e o pé age novamente. Tudo automático. E a prensa dizendo:

— Não aguentas muito mais. Em pouco tempo você se cansa e aí...

— Prensa maldita, responde ele, vou acabar com teu papo. Vou acelerar ainda mais e te deixar na poeira.

Passam uns poucos minutos e a mão não percebe que acabaram as facas da caixa. Mesmo vazia, habituada ao movimento, a mão entra rápida pela boca da máquina, que se fecha ao comando preciso do pé.

A dor nem chega a doer. Só o vermelho das carnes tinge aquela boca faminta, agora parada e satisfeita.

Acudido pelos colegas, Bartolomeu, com o que sobrou da mão embrulhada em um pano, dá uma última olhada para a máquina. Ela continua com sua boca aberta, com um sorriso, que só se vê nos vencedores.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Itaú

O mesmo banco e a mesma categoria. Mas a taxa...

Levantamento feito pelo Sindicato com alguns Comitês Sindicais mostra que o Itaú cobra taxas diferenciadas para o empréstimo consignado.

Para piorar, em algumas situações o banco oferece prazos mais elásticos de pagamento com a mesma taxa para uns e não para outros.

Ao mesmo tempo pressiona para aumentar os juros da operação.

Não há explicação para o tratamento diferente.

“Os salários nas fábricas são muito parecidos, a média salarial e o tempo de permanência de casa são muito próximos. Então por que o banco trata os trabalhadores de forma desigual?”, questiona José Paulo Nogueira, diretor de organização do Sindicato.

Do contra

A postura do Itaú em

relação ao consignado não é nova.

Em 2004, quando essa modalidade de empréstimo foi apresentada pela CUT, ele ficou de fora do acordo entre a Central e os demais bancos.

O acordo estabelece taxas mínimas e máximas e, na ocasião, tinha como objetivo reduzir a taxa de juros, pois a garantia de pagamento nestes empréstimos é de praticamente 100%.

Taxas do Itaú são diferentes por fábrica

Prazo	até seis meses (%)	7 a 12	13 a 24	25 a 36	37 a 48	Acima
*Toledo	1,7	1,9	2,1	2,3	2,5	2,6
Otis	1,5	1,8	2,2	2,6	2,9	3,2
Mahle	1,65	1,75	2,15	2,45	**	**
Makita	1,75	2	2,3	2,6	**	**

*Aos trabalhadores na Toledo o banco oferece prazos de 7 a 18 meses e de 19 a 24 meses. ** O banco não informa as taxas.

Eventos

Comunicação e direitos humanos em debate no Sindicato

Dois debates serão realizados amanhã, às 10h, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado da Sede do Sindicato, com participação aberta a todos os interessados.

Um deles, programado pelo Departamento Jurídico, vai debater os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o advogado Ariel de Castro Alves, secretário-geral do Conselho Estadual de Direitos Humanos (Condepe) e membro da Comissão Especial da Criança, do Adolescente e do Idoso da OAB.



O Kucinski e Ariel são referências em suas áreas de atuação

No outro, promovido pelo jornal ABCD Maior e pela Tribuna Metalúrgica, o professor da USP e doutor em jornalismo, Bernardo

Kucinski, fala sobre imprensa popular, regional e o comportamento da grande mídia e o papel dela na atualidade.

Acesse: www.smabc.org.br

Tribuna Metalúrgica
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: José Paulo Nogueira - Repórteres: Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Silvio Berengani e Rodrigo Zevilkovas - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Galetta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Marcha a Brasília

Desenvolvimento com valorização do trabalho

A chuva não impediu que 35 mil trabalhadores de todo o Brasil ocupassem ontem a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para realizar a 5ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora - manifestação organizada pelas seis centrais sindicais brasileiras.

Sob a palavra de ordem “Desenvolvimento com valorização do trabalho”, eles levantaram bandeiras, faixas e cartazes em defesa do emprego, da garantia de renda e pela adoção de medidas de proteção contra os impactos negativos da crise da agiotagem.

“Só o fato de reunirmos tanta gente neste momento já é uma grande vitória. Isso mostra que o povo brasileiro está pronto para a luta”, afirmou o presidente nacional da CUT, Artur Henrique.

Questões como a valorização do salário mínimo, ratificação da convenção 158 da OIT (que coíbe demissões imotivadas) e o fim do fator previdenciário também foram bandeiras da manifestação.

Propostas

Após o ato, represen-



35 mil trabalhadores ocuparam o gramado em frente ao Congresso Nacional

tantes das centrais entregaram aos presidentes da Câmara e do Senado um documento unitário, com 18 propostas para enfrentar a crise.

Ainda ontem, estava

prevista audiência com o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luís Dulci, que receberia as delegações das centrais acompanhado por membros da equipe econômica.

Hoje, os dirigentes sindicais têm encontro marcado com o ministro da Previdência, José Pimentel, e com a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Marcha denuncia golpe patronal

O combate à terceirização também foi tratado pela 5ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora.

“Está em curso uma ação orquestrada dos pa-

trôes, com o objetivo de realizar uma reforma trabalhista a força”, denunciou a secretária nacional de Organização da CUT, Denise Motta Dau.

Entre as mudanças pre-

tendidas estão o afastamento dos sindicatos das negociações sobre terceirização e a permissão para terceirizar a atividade principal da empresa, o que hoje é proibido.

Sindicalismo

América Latina é a região mais perigosa

A América Latina é a região mais perigosa do mundo para os sindicalistas atuarem, segundo estudo da Confederação Sindical Internacional (CSI).

O documento, que analisa os ataques à atividade sindical em 138 países, afirma que mais de 90 dirigentes sindicais foram assassinados na região só em 2007.

A Colômbia é a campeã de violência, com 39



casos de assassinato.

Houve ligeira melhora no número na comparação

a 2006, mas os atentados dobraram naquele país.

O relatório ainda cha-

ma a atenção para o caso da Guatemala, com quatro dirigentes mortos, e do Peru, onde tornou-se habitual a “incitação anti-sindical e as demissões seletivas e massivas”.

Outros países

Assassinatos, sequestros, ameaças de morte e outras agressões também ocorreram na Argentina, Brasil, Chile, El Salvador, México e Panamá.

Direitos

Aposentado tem direito aos 40%

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconfirmou decisão anterior de que a demissão de trabalhador aposentado deve ser considerada dispensa sem justa causa, o que dá direito ao aviso prévio e à multa de 40% sobre o FGTS.

O TST decidiu sobre o assunto ao julgar o caso de um bancário da Caixa Econômica Federal, que se aposentou em 2005 e continuou no trabalho até 2006, quando foi demitido sem receber esses direitos.

O ministro Alberto Bressiani, relator do caso, concluiu que a aposentadoria espontânea pedida pelo trabalhador não põe fim à relação de emprego, por isso ele tem direito ao pagamento do aviso prévio e à multa sobre o saldo do FGTS. O entendimento foi confirmado em votação unânime.

Espírito Santo

Metalúrgicos continuam em greve

A greve dos cerca de 10 mil metalúrgicos terceirizados no Espírito Santo prossegue.

Eles estão parados desde 20 de novembro, após rejeitar 7,26% de reajuste, índice que cobre apenas as perdas pela inflação.

O movimento será julgado pela Justiça do Trabalho.

Os companheiros prestam serviços em grandes empresas como Vale do Rio Doce, Petrobras e Arcelor Mittal e lutam por piso de R\$ 1.170,00, política salarial e 10% de aumento real. Os capixabas querem ainda a antecipação da data-base para setembro (a atual é 1º de novembro), PLR e implantação de vale quinzenal de salário.